

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NÚMERO ANUAL 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Photographia Brazil
A melhor e mais bem frequentada
casa no género
Retratos d'arte
Rua da Escola Politécnica
141 — LISBOA

O porto de Faro

Deve abrir-se uma nova barra?

Falando com o commandante Branco e Brito

«Cada vez estou em melhor companhia»

—Não devo occultar-lhe a minha grande surpresa em face das razões apresentadas pelo sr. commandador Ferreira Neto.

—Surpreza, porque?

—Porque S. Ex.^a tem dois criterios diametralmente opostos segundo se trata do porto de Tavira ou do porto de Faro. Em Tavira é contra a abertura de um novo canal, chegando mesmo, em requerimento dirigido á comissão de pescarias em que recorda que em Huelva a saída para o mar se faz por um canal com 25 kilometros de extensão e em Faro por um canal de 20, a preconizar que se siga o curso natural que a

água traçou, profundando-se a barra e o rio o que será de resultados seguros, o que não sucederá a uma barra aberta ao acaso, sem o estudo durante muito tempo das correntes marítimas, a 800 metros apenas do nosso arraial, não é distancia, averiguando o andamento de todas as barras para leste o que nos pode prejudicar etc. etc.

Isto, pouco mais ou menos alegava o sr. commandador Ferreira Neto em relação á barra de Tavira — onde as dragagens lhe podiam estragar o arraial...

—Mas V. Ex.^a sabe se esse requerimento existe?

—Sei muito bem, e já pedi uma certidão dele á Comissão Central de Pescarias. Por agora basta que se veja que a doutrina que nele se defende é contraria á que se ostenta na entrevista.

Ora, em Faro há também arraias que podem ser completamente damnificados pela invasão de correntes marítimas que agora não existem. Se o sr. commandador Ferreira Neto os não tem, há muita gente de recursos modestos que ali tem todo o rendimento da sua actividade, e, esses, recebem em Faro o mesmo que S. Ex.^a temia em Tavira.

Eu não me despeço porque hei de publicar e comentar esse requerimento assim como valiosissimas

opinões que pude obter sobre o assunto.

—Então V. Ex.^a consultou outras pessoas?

—Não podia deixar de o fazer dados os interesses importantissimos que estão em jogo e a alegação impertinente de que a minha impugnação não passa de uma birra. Além disso é preciso deitar abaixo a intriga que está por detrás de tudo isto e que tem impedido a nomeação da Junta Autonoma do Porto de Faro, a unica em toda a provincia que ainda não está nomeada.

—Realmente assim é mas a ninguém ainda passou pela ideia que essa falta fosse motivada por manobras occultas.

—Pois pode estar certo que é; e a pressão que se fez sobre a opinião com respeito a não serem feitas as dragagens destinadas ao porto de Faro se não fosse aceite o alcoronico traçado da barra do Bispo, é um dos sintomas dessa maquinação.

Há quem queira a todo o transe saltar por cima do sr. Hugo de Lacerda, metendo-se no porto de Faro e colocando em má situação a comissão executiva que convidou aquele almirante a dirigir as obras e o illustre algarvio sr. commandante Cabeçadas, que foi o intermediario entre a comissão e o ministro para que tal convite podesse ser feito.

Tudo isso ha-de ser posto a claro para que se saiba o que se não vê, o que anda por debaixo d'agua.

Em cada vez estou em melhor companhia. Membros autorisadissimos da comissão de pescarias, biólogos marítimos distintos, engenheiros hidrografos e outras pessoas entendidas no assunto, todos darão a sua opinião sobre o canal misterioso que se pretende rasgar e que a fazer-se viria confirmar o que já se está passando como outro cá da provincia.

Isto não vai a matar. Até para a semana.

Uma pergunta

Recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director d' O Algarve:

Permita-me que no seu enciclos do jornal exponha um facto que me chotou ha dias. Dando um passeio pela estrada da Circunvalação, vi com espanto, que os trabalhos do funebre campo da feira em S. Luiz, mereciam dos nossos edis dova avengada. Lá andavam os trabalhadores, como gatinhas, a esgraver no mórtro.

Francamente, outra coisa esperava. Provado está que aquilo para campo de feira é pequeno e proveito está além disso, que a cidade é contra a feira naquella situação. Ora, se isto é evidente para que se gasta lá mais dinheiro, quando ali por essa cidade fora há tanta calçada a fazer e tanta rua em que é preciso espreitar as lamparinas do Valverde?

Só se é para lá morrer mais algum trabalhador e a camara ter de pagar mais essa peiza á familia? Aquilo, para fei a de g do já serve, para que se gasta lá mais dinheiro, quando ele é preciso para obras bem mais necessarias? Gostava que os srs. edis se dessem resposta a esta pergunta.

A libra em perigo

Parece que está em perigo a estabilidade da libra.

Diz-se que para conjurar esse perigo o governador do Banco de Inglaterra irá a New York negociar um novo emprestimo que permita consolidar a situação da divisa inglesa. A gente, realmente, admira-se que depois dos enormes prejuizos sofridos pela economia inglesa, a libra conserve o nivel actual.

Mas, pelo que se vê, é á custa de excitantes que mais cedo ou mais tarde se tornarão ineffizes.

Declaração

A firma Belmarço e Santos, Ltd. declara para os devidos effeitos que não faz parte de nenhuma empresa de transportes em communico, ou de qualquer outra especie, limitando-se apenas ao negocio de venda de Automoveis, Camionetes e Accesorios, nos seus estabelecimentos. Faz esta declaração afim de evitar má interpretação que possa ter havido com a declaração dum firma de transportes por camnocta com sede em S. Brás.

Faro, 14 de Janeiro de 1927.

Uma pretensão

— iniqua —

Confiamos no sr. governador civil

Existe em Faro, com mais de 700 associados, 500 dos quaes nada mais possuem que a saúde que lhes permite ganhar a vida trabalhando, a benemerita Associação Protectora dos Artistas de Faro, fundada em 1886. Esta associação, no decorrer dos longos anos da sua vida, por vezes bem difficil, tem prestado enormes e relevantes serviços ás classes pobres da cidade. Tendo que dar batalla especialmente á doença, entenderem, há bastantes anos já, os seus prestimosos dirigentes, que deviam comprar uma farmacia, não privatva, porque isso lhe não permite a lei, mas uma farmacia com qualquer outro, onde todas as pessoas podem fazer aviar as suas receitas e onde os socios encontrassem o credito de que tantas vezes precisavam e as facilidades de pagamento de que elles, como pobres, sempre necessitam.

A ideia foi boa e, mercê d'boa vontade de todos, a farmacia foi vendendo e facilitando recu sos para a obra benemerita que a associação representa e de facto desempenha.

Mas, surgiu o odio dos concorrentes, a veiga inveja dos officiaes do mesmo officio.

E, assim, surgiram as pretensões de varios proprietarios de farmacias para que a associação seja privada daquelle meio de vida.

E' uma pretensão odiosa e cruel, e tão odiosa e tão cruel que não acreditamos que ella seja perfiha da por todos os farmaceuticos de Faro.

E a razão é simples. Deve haver entre elles pessoas a quem aparte outros sentimentos, o odio não cegue por tal forma que lhe não deixe ver esta coisa simples: A farmacia poderia ser trada á associação, mas nem por isso deixaria de existir.

O concorrente ficará sempre, podemos desde já garantir aos que pretendem prejudicar duas mil pessoas, que tantas d'vêm ser as que beneficiam da farmacia e da Associação.

Aqui está porque a pretensão é odiosa e é cruel.

E' odiosa porque tem apenas por fim prejudicar uma obra de assistência social, filantropica e benemerita. E' cruel porque para satisfazer esse odio se prejudicam milhares de pessoas.

Mas para levar ao fim essa obra de odio é preciso que o primeiro magistrado do districto a adote e a queira. Ora, nós, confiamos no espirito equilibrado e justiciero do sr. governador civil, junto do qual neste momento os pretendentes á violencia fazem todos os esforços de convencimento.

Ele não falaria ás suas tradições. Ele não sancionará violencias nem crueldades de tal ordem. Primeiro esão dois mil desherdados da sorte que quatro ou cinco pessoas, algumas das quaes até tem automovel e outras se não tem é porque não querem!

Enão se faz violencia a ninguém protegendo contra tão insolitas pretensões, todos os desgraçados que na Associação e na farmacia tem encontrado e encontram amparo e protecção.

Estamos certos que tanto o sr. governador civil como o governo, saberão ver bem que nesta hora tragica que passa, em que nesta cidade e em todo o Algarve há milhares de pessoas sem pão e sem trabalho, neste momento doloroso em que há tanta creança sem alimento e sem saúde, a pretensão de destruir uma obra social de assistência que serve a tanto de gráfado, tem que ser implacavelmente rechaçada.

E' preciso que esta hora de sofrimento não seja transformada em horas de tortura.

Merccaria

TRESPASSA. SE situada na rua Ivens 12 e 14.
Quem pretender dirija-se a Francisco R. Machado — FARO.

Pelos animaes

(Excerto de um livro inedito, escrito em 1927)

Todas as nações da Europa tem em a sua lei de protecção aos animaes, excepto Portugal, e ainda agora se realizou em Copenhague um congresso em que se trataram os seguintes assuntos:

Dar a conhecer a importancia que é necessario dispensar ao mando animal, na natureza e na sociedade;

Explicar os direitos dos animaes em face do homem;

Procurar os meios a opôr á crueldade e aos maus tratos de que usam para com elles;

Propôr os meios de atenuar as doenças e as misérias dos animaes desvalidos;

Contrariar as praticas violentas e cruéis que a sciencia realiza sobre animaes.

Como se vê, tudo concorre para tornar mais flagitante o contraste com a nossa pégua em materia de humanitarismo e de verdadeira cívicação.

Além do que deixamos dito, acresce ainda a circunstancia de que Lisboa, se não nos dá já em espectáculo as grandes scenas de maus tratos de outora, é e serão logar da terra onde mais se bate nos animaes de tracção, unicamente por uma questão de habito, o que é tudo quanto ha de mais constrangedor.

Apezar de que esse defeito de educação não o havia de curar a lei, é contudo certo que esta concorreria em parte para isso.

Mas nada foi bastante para actuar em um bom sentido no espirito dos senhores deputados.

E menos ainda no coração, está bem de ver, o que não é só um prejuizo para os protegidos como também para os credulos do parlamento, que tanto mais ganha em consideração quanto mais legisla no sentido ou na direcção dos interesses intellectuaes e moraes do país.

Do relatório que procede o projecto em questão é nsta um pormenor que nós ignoravamos, apesar de que nestes assuntos não somos dos que mais ignoram.

E' que já em Portugal se fez uma tentativa para nos dotarmos com uma lei daquelle natureza, — infructifera, como tantas outras por igual honrosas, francamente repudadas pelo espirito obscuro e retrogrado pejudicial ás nações civilizadas e portanto atrozadas.

Escreve o relatório:

Já no nosso país se fez uma tentativa neste sentido, tendo sido apresentado na sessão legislativa de 1889 um projecto de lei, que foi aprovado sem discussões nem impugnação alguma na camara dos deputados.

Infelizmente esse projecto não logrou a mesma fortuna na camara alta, onde nem sequer chegou a ser discutido por falta de tempo.

E em trinta e seis anos de vida politicalemente tranquila, Portugal ainda não teve uns momentos dispostos para decidir a este assunto, advertindo que nesse numero vão incluidos quasi sete anos de regimen democratico com umas sessões parlamentares enormes em que tudo se tem discutido e muita coisa aprovado sem que algumas nós possamos compreender a justiça.

Um zoofilo

Reforma da policia

Pelo decreto que o sr. ministro do interior vai publicar acerca da reforma da policia, as diversas corporações de policia do país ficam subordinadas a um commando geral com sede em Lisboa.

Junto de cada corporação de policia funcionará um tribunal de pequenos delictos, revertendo as receitas provenientes das condenações proferidas por esses tribunais a favor da policia, que em todos os districtos será aumentada no seu efectivo.

Escola Moderna

Pensionato Semi-internato e Externato
Curso dos Liceus, Comércio e Instrução Primária

O corpo docente é constituído por seis professores de reconhecida competencia
Rua do Alportel, 18 — FARO

Novidade literária

Mistérios da Praia da Rocha

Por Marcos Algarve

330 paginas de arte e de critica independente. A vida portuguesa estudada sob todos os seus aspectos. Um irreverente livro de prosa. Edição magnifica. Preço 12\$00. A' venda na Parceria Pereira, rua Augusta, 54, Lisboa, na Livraria Capela, Faro, e nas melhores livrarias do país.

UM ENIGMA

Perguntaram a Afonso V, rei de Aragão, porque não bebia vinho e porque, quando o fazia, lhe deitava tanta água, acrescentando não ser esse o costume dos reis nem daqueles que o serviam.

— Bem sei, replicou o rei, mas elles ignoram sem duvida que o vinho faz eclipsar a saúde, e que esse liquido traidor, tomado sem moderação, extingue esse fogo de espirito, essa energia de alma que sustenta a dignidade de um rei e o torna digno desse nome.

Referindo-se também ao abuso do alcool, escreve o sr. dr. Mario Rocha:

«Não compete somente aos governos agir, decretando a prohibição aos menores do uso do alcool. E' conveniente e muito mais effez instruir as crianças nas escolas sobre os perigos e inconvenientes dos prazeres alcoolicos, ensinando-as também com os exemplos que ellas imitam».

Os fctos falam por si, vindo em reforço da razão em que assemos a nossa animia diversa para com semelhante habito. Falando sobre ele, afirmou um estadista belga que a embriaguez é responsavel por 85% dos assaltos á mão armada; 79% da vag bundagem e mendicancia; 77% dos roubos noturnos de casas, incendios premeditados e delictos contra a propriedade, e 70% das falsificações e d'sordens.

No decorrer do discurso pronunciado na Camara de Washington pelo deputado Richmond P. Hobson, apresentou ele o estemunho de um outro homem de sciencia, o qual concluiu dos seus estudos que apenas se dá 1% de casos de acedentes na maternidade das mães anti alcoolicas, ao passo que 6 25% se dão com as mães moderadas na bebida do alcool, e 7,32% nas retintamente alcoolicas. Quando os pais são abstinentes, as mortas na infancia de seus filhos, são de 13%, nos moderados, de 33%, nos iverterados, de 32%. Enquanto aos filhos dos alcoolicos, 10% morrem tuberculosos, dos pais abstinentes morrem 1,8%.

Que uma coisa tão contraria ao progresso e bem-estar da raça humana, se tolere, como succede em nossos dias, é, pelo menos um enigma...

SILVIUS

J. SILVA NOBRE

— MEDICO —

Consultas todos os dias

— das 2 as 4 —

Rua Conselheiro Bivar, 65
Faro

A luz

Um leitor queixa-se nos da luz e pergunta-nos porque é que estando os oleos de quicimar a onze tostões o kilo lhe apresentam a conta da luz a vinte e seis tostões o kilowat.

Não lhe podemos responder cabalmente com respeito ao preço mas com respeito á qualidade podemos afortunadamente dizer-lhe que é a melhor que se pode arranjar; é a mesma de sempre. O leitor ingenuo imagina talvez que isto de fazer luz electrica é o mesmo que acender uma lamparina. Engana-se por completo. E' coisa que fia muito mais fino. E' preciso meter o sol dentro duma maquina de moer café e encana lo depois para casa da freguez.

E apanhar o sol assim que é coisa facil?

A's vezes só lhe apanha uma pontinha...

De resto, não tem que extranhar que a luz seja má e que, ás vezes, taite de todo.

Também o sol em muitos dias falta... E mais é o sol quanto mais agora o Valverde...

Rede telefonica do Algarve

O pessoal da secção electrotecnica dos correios e telegrafos do districto de Faro, acaba de ser aumentado com mais um engenheiro auxiliar, o sr. Antonio F. da Silva Junior, rapaz muito novo mas de boas qualidades de intelligencia e de trabalho, que, por certo, muito ha-de concorrer para acelerar os serviços de montagem da rede telefonica da nossa provincia. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

Podera!...

O nosso colega lisboeta *Portugal*, extranhava ha dias, muito indignado, que a imprensa não celebrasse o gesto da guarnição de Braga, iniciando uma subscrição patriótica para pagamento á Inglaterra da nossa divida de guerra.

Pela nossa parte supos nos que o silencio da imprensa em face desse facto e de varias coisas boas que o governo tem feito, provem dos dois marmelos crus que o mesmo governo lhe enfiou pelas goelas — a lei de imprensa e a censura.

A imprensa está pois engasgada e d'ahi o não poder falar. Deve ser isto...

O ALGARVE vende-se em Faro na Livraria Capela.

Ver importantes anuncios na 4ª pagina.

Massas alimenticias de todas as qualidades

Farinhas, sementes, pão

Fabricação higienica e aperfeiçoada

de todos os productos

da sua industria

COMPANHIA INDUSTRIAL DO ALGARVE

Os mais modernos maquinismos

As mais perfeitas instalações

Magnifico pão ALGARVE

FARO

Os melhores preços do mercado

FOOT BALL

O encontro Porto-Lisboa

Entrevista com
Bernardino Carvalho
arbitro do encontro

Procurámos Bernardino de Carvalho, para o ouvirmos acerca do grande encontro realizado no Porto.

A principio, aquele sr. tenta esquivar-se, mas a instancias nossas, diz-nos:

—Parti de Lisboa no comboio em que foram os jogadores, mas noutro carruagem. Poucas pessoas a despedirem-se dos jogadores, mas no Porto, a sua chegada, esse numero era elevado.

Na capital do norte fui muito bem recebido, tanto por parte dos directores da A. F. P. como dos seus individuos que me foram apresentadas.

No sabado o entusiasmo pelo jogo era enorme, optando a maioria pela victoria do Porto. A linha de ataque e muito superior, mas a defesa deles é melhor, diziam.

O aspecto do campo era soberbo, cerca de 19 mil espectadores.

—E sobre arbitragem?

—Isso agora é mais difficil. O Porto perdeu por 6 goals a 1, mas não foi por culpa do arbitro, mas sim porque Lisboa foi melhor jogador por jogador. Nas criticas que V. leu devia ter apreciado o meu trabalho, sabendo de certo que algumas delas foram escritas por grandes desportistas. Na verdade, é claro, nos criticos de bancada.

—Alguns jornais dizem cos sobre a arbitragem.

—Sim, dizem, mas posso garantir que entrei no campo muito a vontade e a vontade arbitrei.

De principio, quando ainda não havia goals, não pude calcular a gritaria do publico quando Lisboa se aproximava das redes do Porto. Haviam sempre off side.

Isso durou sempre na primeira parte. Agora na segunda parte o publico esteve mais tranquilo, pois viu o numero de goals aumentar e viu tambem o grande dominio de Lisboa.

Calcule que em mais duma avancada do Lisboa, o publico que se encontrava na outra cabeceira do campo gritava por off side!

Um dos jornais, O Seculo, que primeiro li, diz que acompanhei mal o jogo. Calcule V. eu estendo dentro do terreno do jogo, acompanhando o mal, e aquele sr. como outros da sua força, encontrando-se na bancada preocupados e com attenção ao que se fazia, viram tudo, arbitram magnificamente. Posso-lhe garantir que tudo quanto fiz foi com consciencia, excepto uma penalidade que marquei contra Lisboa; esse não vi bem, mas tive a impressão que foi dentro da área e como não tinha bem a certeza perguntei ao leaver, e foi confirmada. Como sabe, um arbitro nem tudo pode ver.

Todos tem o direito de exprimir a sua opinião, não tenho duvida. Mas tudo aquilo que diz coisas sobre um jogador, sobre um arbitro, etc., e que não tem os conhecimentos praticos do que diz, diz-las sem consciencia, sem criterio.

Relatar um jogo é a coisa mais simples da vida, mas ter a consciencia do que diz, isso é o mais difficil. Dizer o que dizem todas as crónicas é simplissimo.

Se o Porto tem a felicidade de vencer, se os seus homems dessem tudo quanto valem, então sim, que a arbitragem era boa, apesar de ter algumas deficiencias, por que isso é sempre o praticho, mas depois da volta de Lisboa a pena; mas como de Lisboa só foi Candido d'Oliveira, e esse já foi jogador e arbitro, sabe muito bem quanto é difficil uma arbitragem, mais a mais num jogo movimentado como são sempre estes.

Para tudo é preciso felicidade. Como sabe, todos tem a sua dia. Um jogador tem tardes boas e más, o arbitro a mesma coisa, e quem nos diz que estes cronistas em questao não estavam numa das suas tardes tardes? V. confesse-me muito bem: e já me tem visto arbitrar muitos jogos e por isso pode avaliar como procedi na arbitragem do Porto-Lisboa.

—E por hoje nada mais, meu amigo.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Acompanhado de seu filho que se encontra doente, partiu para Lisboa o sr. Antonio Rebelo Neves.

—Com sua mãe retirou para Lisboa o estudante de direito sr. Antonio Leão Correia.

—Partiu para Lisboa onde vai continuar os seus estudos, o sr. Antonio Paraiso Pinto.

—Está em Lisboa o sr. João Francisco Lã.

—Retrou para Lisboa o sr. João Hermínio Cimacho Peres.

—Partiu para Lisboa o sr. José Queiroz, estudante de medicina.

—Esteve em Faro o sr. Arthur Duque.

—Seguiu para Lisboa o sr. João de Souza Uva.

Casamentos

Realizou-se nesta cidade o casamento da sr.ª D. Maria Francisca de Brito com o sr. José Macedo, ajudante de notario.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. dr. Victor Casto de Fonseca e a sr.ª D. Florinda Dias Sancho Uva, e por parte da noiva, o sr. Emidio Dias Uva e a sr.ª D. Helena Lucia Lopes da Costa Macedo, mãe do noivo.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 11 de janeiro de 1883

O nosso patricio sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortiga, está encarregado, segundo as informacoes da administração das duas empresas jornalisticas de Lisboa, Progresso e Correio da Noite.

—Afirm de ir residir em Lisboa, partem na segunda-feira para ali as ex-mãe e filha mais nova do nosso dilecto amigo e colega Manoel dos Santos Fenecca, empregado na sede do banco nacional ultramarino.

Companhia
Cine-Theatro Frense
Convocação

Nos termos do art.º 20 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral ordinaria desta Companhia para 30 do corrente mez de Janeiro, pelas 14 horas, na sede social, afim de tomar conhecimento das contas da Gerencia de 1926 discutilas, aprova-las ou modifica-las.

Não havendo numero legal para a constituição da Assembleia, convoco-a desde já para o dia 20 de fevereiro proximo, á mesma hora e no mesmo local, para o duodécimo.

Faro, 12 de Janeiro de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral,
Miguel Ramalho Ortiga

Companhia Maritima do Algarve
S. A. R. L.

Nos termos do art.º 15.º e para os efeitos do art.º 20.º dos Estatutos, são convocados os accoes desta Companhia a reunir em assembleia geral ordinaria no proximo dia 20 do corrente, pelas 20 horas, na rua de S. Pedro n.º 16.

Faro, 14 de Janeiro de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral,
João Francisco Lã

Casimiras

Veludos ingleses
Sedas e malhas

Quem tem maior sortido?

Quem vende mais barato?

Confeitaria Primorosa

Limitada

Para todos os efeitos se publica que, por escritura de 31 de Dezembro de 1926, outorgada nas notas do notario desta cidade, dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, foi constituída entre M.ªs Obadia e Joaquim Alexandre Xabregas, uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

Primeiro

Nos termos da lei e dos presentes Estatutos, é constituída por tempo indeterminado, contando se o seu inicio da data de um de Janeiro de mil novecentos e vinte e sete, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação «Confeitaria Primorosa, Limitada», que terá a sua sede em Faro, e estabelecimento na rua Manoel Belmarço, numero desassete, podendo estabelecer sucursales, agencias ou qualquer outra forma de representação que entender, e que terá por objecto a industria de Confeitaria e Pastelaria e qualquer outro ramo de commercio em que os accoes acordem, com excepção do commercio bancario.

Segundo

O capital social é de 20.000\$00, inteiramente subscrito e realizado, e correspondente ás duas quotas iguais dos socios. Parágrafo primeiro—A quota do socio M.ªs Obadia é representada pelo estebelecimento que possui no ditto local e mais pela quantia de 9.000\$000 em dinheiro. Parágrafo segundo—A quota do socio Joaquim Alexandre Xabregas é em dinheiro.

Terceiro

Nos termos que resultam do precedente artigo, o socio M.ªs Obadia, traz para esta sociedade a sua parte em comum todas as mercadorias, creditos e mais bens ou valores do designado estabelecimento.

Quarto

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer a sociedade os supprimentos de que esta carecer, mediante o juramento que, na data do supprimento, for corrente no Banco de Portugal.

Quinto

E' livremente permitida a cessação total ou parcial de quotas entre os socios, bem como a cessação de parte de quota feitas por elle, ficando a cessação a estranhos dependente do expresso consentimento da sociedade, dada por escrito. Parágrafo primeiro—No caso de cessação de quotas a extranhos, deverá o socio que pretender, ceder a sua quota oferecendo previamente a sociedade que te dá o direito de a adquirir pelo valor que tiver sido attribuido no ultimo balanço, acrescido da parte que lhe competir no fundo de reserva e nos lucros, ou diminuindo dos prejuizos que lhe corresponder, se os houver. Parágrafo segundo—Esse oferecimento deverá ser comunicado por escrito, e em carta registada á sociedade, e esta, dentro de quinze dias immediatos á comunicação, deverá igualmente declarar por escrito, e em carta registada, se pretende usar desse direito de preferencia, ou se consente na cessação, sob pena de perder aquele direito.

Sexto

A administração e gerencia dos negocios sociais e a representação da sociedade em juizo e fora dele, fica competendo aos dois socios, que para esse effecto poderão assinar em nome da sociedade, sem necessidade de preaviso de caução, incumbindo desgradamente ao socio M.ªs Obadia a parte tecnica, por cujo exercicio permanentemente perceberá uma remuneração mensal de 1.000\$00 e ao socio Joaquim Alexandre Xabregas a escrita e a caixa da sociedade.

Setimo

Os gerentes não poderão assinar em nome da sociedade em letras de favor, fianças, abonos e de casso analogas. A transgressão

importa o pagamento de perdas e danos e a multa de cincoenta por cento dos seus lucros, em favor do socio não infractor. Apurados no ano da falta ou anos atroz, não os havendo naquele ou anteriores.

Oitavo

Ao socio M.ªs Obadia é prohibido explorar individualmente, ou de sociedade com outrem, o commercio explorado por esta sociedade.

Nono

Os lucros liquidos que resultarem do balanço anual deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este não estiver preenchido, ou sempre que for preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos socios em partes iguais, e, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano, em se guida á aprovação dos balanços.

Decimo

Os anos sociais são os civis.

Decimo primeiro

No caso de falecimento ou interdição de algum socio poderá a sociedade amortizar a sua quota, liquidando-a por meio de letras accoes pela sociedade, representando quatro prestações iguais com vencimento a tres, seis, nove e doze meses a contar da data do falecimento ou interdição, computando-se o seu valor nos termos do parágrafo primeiro do artigo quinto.

Decimo segundo

No caso da sociedade resolver não amortizar a quota do falecido ou interdição, terão os seus herdeiros e representantes de n.º mais um de entre si que os represente em todas as relações com a sociedade e em todos os actos sociais.

Decimo terceiro

Esta sociedade não se dissolverá nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de um socio, e apenas nos casos marcados no artigo quarenta e dois, da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Decimo quarto

Com excepção dos casos para os quaes a lei determina convocação especial, as assembleias serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedencia pelo menos de oito dias.

Decimo quinto

Em todo o omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, mais legislação applicavel e as deliberações tomadas pelos socios.

Faro, 2 de Janeiro de 1927.

O ajudant. do not. dr. O. Guerreiro
Francisco de Castro e Albuquerque

Sindicato Agrícola de Faro

Segundo o disposto no artigo 20.º, numeros 1.º e 2.º, convoco a Assembleia Geral para o dia 31 do corrente, ás 21 horas, na sede do Sindicato, rua Leites n.º 26.

Faro, 14 de Janeiro de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral,
João Gago Nóbrega

Barcos-motor

Vendem-se por preços baratos:

1 barco novo, com motor de 35 HP KELVIN, de 20/25.

1 barco novo, com vela e motor a oleos peizados de 15 HP marca SCANIA, bom para passageiros e reboques, tendo porão para 8 toneladas, servindo tambem para peiza.

Ambos são bons para os pescadores de pesca.

José dos Santos Machado—FARO.

DISCOS 'HOMOCORD'

Chegou nova remessa á

CASA PORTO

22 — Rua 1.º de Dezembro — 24

Grande successo da actris-cantora Adelina Fernandes e do tenor Raul de Lacerda

Por Adelina Fernandes

As Fozes
Rita e Manecas (Dueto)
A Senhora do Tejo
Saudades
A Guitarra Portuguesa
Não Quero
O Dia da Espiga
Angustias de Amor
Cartas de Amor (Dueto)
Ai! Ai!
As Rosas
O Fado do Vagabundo (Dueto)
Márcia
A Bola de Nave
Gloria a Portugal (Dueto)
Canta Nova
O Tejo

Maldito Fado
Noite de St.º Antonio (Dueto)
A Candela

Por Raul de Lacerda

Fado do Pão de Ló
Fado das Mãos
Fado do Terata
Serenata
Um Sonho desfeito
Marcheta
O Teu sorriso
Credita
Ay! Ay! Ay!
Gequeta
Nostalgia
La Monteria
Pinta Pinta
O Cigarro Brasileiro

Gramofones, agulhas, diafragmas, etc.

Especialidade em malas de todas as qualidades

Preços sem competencia por ser fabrico desta casa

MACHINAS DE COSER DA COMPANHIA FABRIL SINGER

As maquinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.

E' a unica Casa que oferece aos seus compradores solidas garantias, pelo seu imenso credito, pelo seu crescente desenvolvimento e por ter succursales em todas as partes do universo, dispondo dum numerooso pessoal, não só para atender a qualquer reclamação dos nossos freguezes, mas tambem pronto a fazer por tempo ilimitado todos os concertos nas suas maquinas, não tomando a responsabilidade em concertos feitos por pessoas estranhas.

Filiaes em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 33.
Portimão — Rua Judica Fialho.
B. ja — Portas de Mertola, 5.
Olbão — Largo da Restauração.
Tavira — Rua Alexandre Herculano, 13.
Loulé — Praça da Republica 34.

Se querem comprar barato e bom, ido ao estabelecimento do

Manoel Antonio da Silva

L.º — FARO

Arrematação

1.ª publicação

No dia 23 do corrente mez ás 13 horas, á porta do tribunal desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer, acima de 35.000\$00, preço de metade da avaliação, um predio rustico denominado Cachola, no sítio de Vale Carneiros, freguesia da Sé, desta cidade, pertencente aos excentados Francisco Ernesto Gões e mulher.

Ficam citados os credores incertos.

Faro, 10 de Janeiro de 1927.

O escrivão do 1.º officio
Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei! O juiz substituto
Justino Bivar Weinhold

Editos de 30 dias

1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do 1.º officio e no inventario arrolologico por obito de José Pedro Cavaco, do sítio dos Agostos, freguesia de Santa Barbara, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os interessados João Correia Fazenda, José Pedro Cavaco e mulher Maria Antonio, auzentes em parte incerta da França, Joaquim Pedro Cavaco, auzente em parte incerta do Brazil e João Pedro das Neves, auzente em parte incerta de Buenos Aires, para todos os termos do dito inventario, sob pena de revelia.

Faro, 4 de Janeiro de 1927.

O escrivão do 1.º officio
Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei! O juiz substituto
Justino Bivar Weinhold

QUEM VENDE MAIS BARATO?

MANOEL ANTONIO DA SILVA, L.^{da}

49-Rua D. Francisco Gomes-51 -- FARO



Para dar lugar a um novo e colossal sortido de fazendas a chegar, esta casa vende a preços que causam espanto a todas:

Casimiras, chevrites, veludos de lã e algodão, inglezes, estampados para vestidos e casacos
escoceses de lã e algodão, sarjas e amazonas nacionais, francezas e belgas

Peluches pretas e em cores para casacos, camisolas de lã e algodão, meias, peugas de escocia, seda, lã e algodão,
lisas e bordadas, para homem, senhora e criança

COLETES de malha de lã para homem e crianças

:-: Casacos, toucas, sapatos e capas para crianças :-:

Sombrinhas e guarda-sões de seda e algodão

Sedas, o que se vende de melhor para casacos e vestidos; crepes da China, lisos e estampados; gaza de seda estampada, crepe georgett de algodão e de seda bordado em relevo, crepe-setim, crepe charneuse, royal, marroquin-setim, de lã; setim duchesse, setim liso, granadine, voile de lã, em fio nacional e belga, liberty de seda e algodão, panos brancos, bretanha de linho e algodão finos, panos crus, elefantes e, merins, chalos, cobertores de lã e algodão, amazonas de algodão e flanelas estampadas, de dois pelos.

Gravataria, camisaria, luvas em malha de lã, algodão, escocia, seda, pelica, camurça, suede, pele de cão, de cavalo com e sem forro, bordadas e lisas para homens, senhoras e crianças

:-: Galochas de borracha, pantufas, polainas :-:

Para bordar existe um sortido completo de todos os artigos

QUEM VENDE MAIS BARATO?

Oficina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes
à sua arte

Construção de jazigos e de todos
os trabalhos para construção
de prédios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rápida, perfeita e economica

Marques, Vaz Velho, & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para

todos os portos do mundo

Fabricas de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

José Eduardo Coelho
Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de
escrever de todas as marcas, para
as quaes se fazem peças novas.
aíxas regis: radoras, relógios de
todos os sistemas, etc.

87 - Rua Conselheiro Bivar, - 89

— FARO —

Agencia de Procuradoria
DE OOOOO

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituído)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa
de LISBOA

Correspondente de
Companhia de Seguros de
Vida e Terrestres
contra o risco de fogo. "Fidelidade"

Divisão das Estradas

do Districto de Faro

Faz-se publico que no dia 14 de fevereiro de 1927, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Portimão, se procederá à arrematação duma empreitada de fornecimento de 1800,000 de pedra britada para tapagem de covas entre quilómetros 34,160 a 79 da E. N. n.º 23-1.ª (antiga E. N. n.º 78).

Base de licitação..... 30.600\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas delegações o depósito provisorio de 765\$00 mediante guia passada na Divisão das Estradas do Districto de Faro, todos os dias úteis das 10 às 16 até á véspera do concurso.

O depósito definitivo será de 5%, do preço da adjudicação. O processo de concurso está patente todos os dias úteis das 11 às 17 na Divisão das Estradas do Districto de Faro e na Administração do concelho de Portimão.

Divisão em Faro, 10 de janeiro de 1927.

O Eng.º Chefe da Divisão, int.º

Ricardo Esquivel Teixeira Duarte

JA' ABRIU

o novo estabelecimento

DE

Ferragens, drogas, quinquilherias e utensilios

:-: de cosinha, etc., etc. :-:

Vendas a preços vantajosos para o publico, pelas condições excepcionaes em que fez o seu grande sortido

SILVA & SCUSA, L.^{da}

Rua 1.º de Dezembro, 11 - 13 - Faro

MOSAICOS

Otimo acabamento

Grande resistencia ao d'gaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L.^{da}

... FARO ...